

1906

Depois de novo falhanço de Hintze, João Franco governa à inglesa, com apoio dos lucianistas

Escola colonial

Anarco-sindicalismo

Governo nº 47 (20 de Março) Hintze (62 dias).

Criada a chamada concentração liberal entre lucianistas e franquistas.

Amotinação do cruzador D.Carlos I (8 de Abril).

Sublevação no couraçado Vasco da Gama (13 de Abril).

Comícios republicanos na Estefânia e nos Olivais (22 de Abril). Apreendidos jornais do partido, dois dias depois.

Eleição nº 42 (29 de Abril). Vitória dos regeneradores hintzáceos, com 107 deputados.

Progressistas lucianistas, 17. Dissidentes progressistas, 9. Regeneradores-liberais, 7.

Nacionalistas, 6. Republicanos, 1.

Incidentes com republicanos no Rossio (4 de Maio)

Novos incidentes na praça de touros do Campo Pequeno: os espectadores voltam as costas à família real e ovacionam Afonso Costa (6 de Maio).

Governo nº 48 (19 de Maio) João Franco (627 dias). Começa por governar à inglesa, com dois ministros progressistas lucianistas.

Eleição nº 43 (19 de Agosto) Vitória dos governamentais, da aliança entre franquistas e lucianistas.

No ano em que é emitida a *Carta de Amiens* que estrutura o anarco-sindicalismo, eis que, de acordo com um plano inicial de Luciano Cordeiro e conforme os votos do Congresso Colonial de 1901, se institui no âmbito da Sociedade de Geografia de Lisboa a Escola Colonial, por iniciativa do ministro Moreira Júnior, ainda sob o governo de José Luciano, por decreto referendado em 18 de Janeiro e com sessão de abertura em 25 de Outubro. O primeiro director da nova instituição, Ferreira do Amaral, proclama então que *as escolas especiais devem ser*

fábricas. Nesse ano é também editado o *Manual Político do Cidadão Português*, de José Francisco Trindade Coelho (1861-1908), enquanto Pareto publica o *Manuale di Economia Politica* e Sampaio Bruno reflecte sobre *Portugal e a Guerra das Nações* e *Os Modernos Publicistas Portugueses*. Georges Sorel, que no ano anterior abandonara o marxismo ortodoxo, aderindo às ideias do sindicalismo revolucionário, e que, em 1908, se tornará adepto da monarquia, publica *Refléxions sur la Violence*, obra há-de ser reivindicada por Lenine e por Mussolini, enquanto Ludwig Von Mises se doutora em Viena.

1906: outras obras

Applied Sociology/ Ward, Lester Frank
Elementos de Sociologia Criminal e Direito Penal/ Silva, António Henriques da
English Local Government/ Webb, Sidney e Potter, Beatrice
Erkenntnisproblem/ Cassirer, Ernst
Kampf (Der) um die Rechtswissenschaft/ Kantorowicz, Hermann
La Rivolta Ideale/ Oriani
Lectures on Modern History/ Acton, Lord
Manual de Economia Politica/ Pareto
Manual Político do Cidadão Portuguez, / Coelho, M F Trindade
Modernos (Os) Publicistas Portuguezes/ Sampaio Bruno
Páginas Soltas/ Freitas, José Joaquim Rodrigues de
Personal Idealism/ Schiller, Ferdinand Canning Scott
Political Thought of Plato and Aristotle/ Barker, Ernest
Portugal e a Guerra das Nações/ Sampaio Bruno
Pro Patria/ Christo, Francisco Manuel Homem
Reflexions sur la Violence/ Sorel, Georges
Scritti vari di Filosofia e Politica/ Labriola, Antonio